◆ VERSÃO DIGITAL: WWW.JORNALISMOUNAERP.COM.BR/MURAL/ ◆

MURALENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
AV. COSTÁBILE ROMANO, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2023

ANO 8 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: LÍVIA GOMES

Artista diz que ao fazer o bem, ele volta

Lívia Gomes estuda Administração na Unaerp e já expôs suas aquarelas em países da Europa e África

Reportagem: Marihá Souto e José Renato França

Livia Gomes, 27 anos, é artista plástica autodidata, começou a pintar aquarelas em 2017, depois da perda de sua primeira cachorra, e usa parte dos lucros para ajudar a causa animal. Lívia coloca suas pinturas no Instagram, com o nome de Matpetart. A palavra MAT vem da inicial dos nomes dos seus primeiros cachorros que se chamavam Marrom, Amy e Theo. A artista pinta também animais selvagens e teve obras expostas em mais de dez países. Em 2020 participou de uma exposição "Artistas para Cães Pintados Africanos", na Inglaterra, convertendo 50% dos lucros para a conservação de vidas selvagens.

Quem é você fora da faculdade? quem é você em casa?
Sou apaixonada por natureza e por animais. Sou artista, trabalho para minha família com administração na empresa. Gosto de esportes, corrida, tênis, beach tennis.

Como você começou a pintar?
Eu pinto desde quando era bem novinha e sempre gostei de desenhar, de pintar. Quando era mais nova fazia cursos, minha mãe sempre me apoiou e depois fiquei um tempão sem pintar. Quando voltei, comecei a desenhar pets. Quando a minha primeira cachorra morreu, eu falei: "Ah, eu vou pintá-la, né?" Como uma forma de recordar. Assim começou esse trabalho de pintura.

Você sempre foi ligada à causa animal?
Sim, principalmente, depois que a minha primeira cachorra morreu. Eu não estava preparada para ter outra cachorra ainda. Aí entrei mais na causa animal. Fiz participação voluntária em feirinhas. Isso me estimulou a querer fazer parte disso, porque vi a realidade dos animais carentes de rua. Na época, eu não trabalhava e pensei: "Nossa, eu quero ajudar, mas como que eu ajudo? Não tenho dinheiro." Aí comecei a pintar e com o dinheiro da venda das pinturas passei a ajudar a causa.

Você sempre teve essa facilidade com a pintura?
Eu estudei pintura quando era muito novinha. Eu fiz vários cursos, fiz pintura em tela, fiz cerâmica, vários cursos e por último conheci a aquarela. Eu gostei bastante da técnica, me apaixonei, mas parei. Só voltei quando comecei a fazer faculdade de moda. Fiz dois anos de moda e parei. Assim que parei, a minha cachorra faleceu. Então voltei a pintar. Na época, pintava animais por conta própria, não fazia curso nenhum.

Você teve alguma inspiração na família ou tem algum artista que você admira?
Eu acompanho aquarelistas. Tenho meus favoritos, como o inglês Tom Shepherd, um aquarelista de animais, que gosto bastante e aprendi muito com ele. Acho que foi o que mais me motivou a estudar aquarela e mudar meu trabalho, porque se você olhar meu trabalho no começo no Instagram e olhar agora é totalmente diferente. Antes eu pintava algo perfeccionista, muito diferente da aquarela, porque aquarela é mais solta, mais leve. Outro artista é o Alvaro Castagnet, um uruguaio, ele me ajudou a mudar essa visão da aquarela.

Quais outros movimentos artísticos você aprecia?
Eu acho que tem bastante coisa por trás, acho que o Impressionismo, essa coisa mais solta, é o que mais me inspira. Eu tenho vontade de estudar mais sobre arte, tenho vontade de conhecer mais, outras técnicas também.

Você já expôs telas em quais países?
Expus pela primeira vez em 2020, quando comecei a fazer pinturas de animais selvagens. Antes eu fazia só encomendas de pets. Nesse ano, eu estava lendo um livro, Cão Senso e descobri um animal da África, o cão pintado africano e resolvi pintá-lo e falei: "Nossa, eu queria ajudar alguma causa, que ajudasse essa espécie, porque está em extinção e, nisso fui convidada para participar de uma exposição na Inglaterra em prol dessa espécie. Foi a primeira exposição, depois participei mais quatro vezes porque acontece todo ano. No ano passado Eu participei de uma na Itália, a "Fabriano In Acquarello", uma exposição bem conhecida. Participei de algumas exposições online da África.

Como você se sente em ter as suas obras expostas em outros países?
É muito gratificante pensar que fui tão longe assim e foi tudo tão do nada. Às vezes falam que quando você faz o bem, ele volta. Fui despretensiosa na primeira exposição. Falei que queria ajudar a causa. Mandei para um projeto, ele falou: "Espera aí que tem uma artista que está para abrir uma exposição em prol dessa espécie, vou passar para ela". Nisso, ela me mandou um e-mail para ver se eu queria participar, falou o nome de artistas reconhecidos na Europa. Eu falei: "Meu Deus, né?" Claro que eu quero, eu não esperava. Depois disso, fui deslanchando. ◆

EXPEDIENTE
O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO
Profº Geraldo José Santiago

ORIENTAÇÃO E EDIÇÃO
Profª Elivanete Zuppolini Barbi

PAUTAS, ENTREVISTAS E REDAÇÃO
Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa

APOIO TÉCNICO
Janio Warlem (Lecograf-Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)